

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Dia

Class.: 59

Data: 11/09/93

Pg.: 5

Feijão confirma a denúncia de invasão divulgada pela Funai

O geólogo Antônio Feijão foi acusado na última reunião da CPI, pelo presidente da Cooperativa dos Garimpeiros do Amazônia, de ser o responsável pelos danos surgidos no início de agosto, de invasão do garimpo "Esquadrão da Morte".
Ontem, a CPI da Ecologia voltou a discutir o caso. O geólogo foi acusado de ter recebido a denúncia através de um garimpeiro. Feijão disse também que, posteriormente, passou a informação ao administrador da Funai, Antônio Pereira Neto, que, imediatamente repassou o fato à imprensa, e acionou a Polícia Federal, o Ministério Público e outros órgãos ligados à segurança dos índios. (Pág. 5)

invasão e, sem citar nomes, disse ter recebido a denúncia através de um garimpeiro. Feijão disse também que, posteriormente, passou a informação ao administrador da Funai, Antônio Pereira Neto, que, imediatamente repassou o fato à imprensa, e acionou a Polícia Federal, o Ministério Público e outros órgãos ligados à segurança dos índios. (Pág. 5)



A antropóloga Dominique Gallois e o geólogo Antonio Feijão se encontraram na CPI.

CPI da Ecologia volta a se reunir na AL/AP

A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Ecologia voltou a se reunir ontem no plenário da Assembleia Legislativa para ouvir o geólogo, Antônio Feijão, sobre a suposta invasão de garimpos em terras Waiápi. Feijão foi acusado na última reunião da CPI de ser o responsável pelos boatos, surgidos no início de agosto, de invasão do garimpo "Esquadrão da Morte". O geólogo negou ser o mentor das especulações que acusavam o presidente da Cooperativa de Garimpeiros do Amapá, José Fernandes (conhecido como Catarino), de estar organizando garimpeiros para invadir a área Waiápi. Confirmando haver intenção na invasão, e sem citar nomes, ele disse ter recebido a denúncia de um garimpeiro. Posteriormente, Feijão passou a informação ao administrador da Funai, Antônio Pereira Neto, que repassou o fato à imprensa e acionou a Polícia Federal, Ministério Público e outros órgãos.

OURO É JOGO POLÍTICO

O vice-presidente da Cooperativa dos Garimpeiros, José Monteiro de Souza, entrevistado na reunião e afirmou que a suposta invasão não



Nely

O geólogo Antônio Feijão, acusado de ser o responsável pela invasão do garimpo "Esquadrão da Morte".

passava de um "jogo político" armado por Antônio Feijão. "Ele recebeu um quilo de ouro para organizar a nossa associação e até hoje não ajuda os garimpeiros. Por isso, resolvemos criar a Cooperativa", disparou. Para Zequinha, como é conhecido, seria este o motivo de Feijão tentar desarticular a organização da Co-

operativa. Segundo ele, o que existe são 50 garimpeiros organizados para trabalhar no rio Itojá (Amapari). "Mas esse local é muito distante da área indígena", informou.

COBIÇA DO OURO

Para o presidente da CPI, deputado Maurício Júnior (PT), não existe dúvida de que toda a situação foi criada para tentar retardar a demarcação da reserva Waiápi. Além disso, cita ainda interesses de políticos ligados a empresas que solicitaram licenças de pesquisas na área indígena.

O deputado já solicitou do DNPM (Departamento Nacional de Pesquisas Minerais) a relação dessas empresas. Mas até o momento não obteve respostas. Ele pretende detectar quais são os políticos que estão interessados no que chamou de "a cobiça do ouro Waiápi".

A CPI vai convocar a prefeita de Amapari, Socorro Peláes, para depor na próxima quarta-feira, 15. Peláes denunciou a existência de trabalho escravo nas aldeias Waiápi e exploração ilegal de ouro por estrangeiros que estariam na área.



Nely

José Monteiro de Souza, vice-presidente da Cooperativa dos Garimpeiros do Amapá.